

Universidade Federal de Alfenas

Raissa Inácia Ferreira

**Emprego formal: uma análise descritiva na mesorregião sul e sudoeste de
Minas nos anos de 2010 e 2015**

Varginha/MG

2019

Raissa Inácia Ferreira

Emprego formal: uma análise descritiva na mesorregião sul e sudoeste de Minas nos anos de 2010 e 2015

Trabalho de conclusão de período como fase final para a obtenção do título de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia.

Orientador: Thiago Fontelas Rosado Gambi.

Varginha/MG

2019

Raissa Inácia Ferreira

Emprego formal: uma análise descritiva na mesorregião sul e sudoeste de Minas nos anos de 2010 e 2015

A banca examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Período apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia da Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em:

Prof. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Agradecimentos

À Universidade Federal de Alfenas pelos ensinamentos, oportunidades oferecidas.

Ao professor e orientador Thiago Fontelas Rosado Gambi pela confiança, ensinamentos e paciência durante a realização deste trabalho.

À Coordenação e aos demais pelo incentivo, suporte e apoio.

Resumo

Este estudo descreve o comportamento do emprego formal nas três maiores cidades do sul de Minas Gerais nos anos de 2010 e 2015, analisando especificamente os setores da indústria e do comércio. Na primeira seção, há uma discussão teórica sobre a importância do emprego para a economia e um panorama sobre o emprego no Brasil, após têm-se uma breve caracterização do país e das cidades estudadas, a metodologia e a análise dos dados comparando o número de admissões e demissões, taxas de crescimento no setor da indústria e no setor do comércio. Na última seção, conclui-se que o PIB das cidades analisadas não acompanhou a queda do PIB nacional, mas o número de demissões mais alto do que o de admissões já apontava uma perspectiva negativa para o emprego formal. Pouso Alegre se destacou como a cidade que mais empregou entre as estudadas, outro destaque foi o saldo positivo em relação ao emprego no ano de 2015 em Varginha no setor do comércio e onde se encontrou o maior número de demissões no setor da indústria.

Palavras chaves: emprego formal. Indústria. Comércio.

Sumário

Introdução.....	7
1. Referencial teórico.....	8
2. Breve caracterização do país e das cidades analisadas.....	9
3. Metodologia.....	10
4. Análise de dados.....	10
Considerações finais.....	13
Referências.....	14

Introdução

Como afirma Ricardo Antunes,

Ao longo das últimas décadas o mundo do trabalho passou por transformações profundas. Apesar disso, e embora tenha mudado de forma, o trabalho jamais deixou de estar no centro do sistema capitalista, sendo responsável não apenas pela determinação de preços, mas também pelos próprios ciclos econômicos, assim como pelas condições de vida que disso decorrem (ANTUNES (2018) apud MATTEI; HEINEN, 2018, p. 73).

O trabalho sofreu grandes mudanças qualitativas ao longo dos anos, já que antes a maior parte da população vivia no campo e do trabalho no campo, com a produção agrícola. A partir da revolução industrial as pessoas passaram a trabalhar nas indústrias. E com o surgimento das cidades surgiram também os pontos comerciais e a oferta de emprego no meio urbano.

Segundo Keynes (2009), o nível de emprego está relacionado com a demanda efetiva e com a capacidade produtiva de uma economia, ou seja, quanto mais um país produz mais ele terá produtos e/ou serviços para vender.

Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), em 2016, o Brasil possuía mais de 189 mil indústrias de transformação, que empregavam aproximadamente 7 milhões de pessoas, e cerca 1,685 milhões de empresas comerciais que empregavam 10 milhões de pessoas.

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar a situação o emprego formal nas três cidades mais populosas da mesorregião sul/sudoeste de Minas Gerais – Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha - nos anos de 2010 e 2015. Analisou-se a relação do emprego com o PIB e a situação do emprego formal nos setores da indústria e do comércio.

Além desta introdução, o trabalho conta com uma segunda seção que apresenta uma breve caracterização do país e das cidades pesquisadas. Na terceira seção é descrita a metodologia. A quarta seção analisa os dados sobre o emprego formal nas referidas cidades da mesorregião sul/sudoeste de Minas Gerais. A quinta seção apresenta as considerações finais.

1. Referencial teórico

Para Keynes (2009, p.284), um dos economistas mais importantes na história do pensamento econômico, os dois principais defeitos da sociedade econômica em que vivemos, a capitalista, são a sua incapacidade para proporcionar o pleno emprego e a sua arbitrária e desigual distribuição da riqueza e das rendas. Sendo este último problema muito difícil de resolver, Keynes concentrou sua atenção no primeiro: como solucionar o problema do desemprego na economia capitalista? Para que um país atingisse o pleno emprego, Keynes defendia que o crescimento da demanda efetiva¹ deveria se assemelhar ao aumento da capacidade produtiva da economia, mas sem excessos para não provocar o aumento da inflação.

Segundo sua teoria, o nível de emprego é determinado pelo mercado de produtos através da demanda efetiva e não no próprio mercado de trabalho como defendiam os clássicos. A insuficiência de demanda que caracterizava as crises de desemprego resultava, para Keynes, da escassez de novos investimentos e, para que isso não ocorresse, além do governo aumentar a oferta de recursos para investimento privado, seria necessário haver um aumento também do investimento público por meio, por exemplo, do gasto em obras públicas.

No caso brasileiro, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais, 2010), o emprego formal é definido como trabalhadores com carteira assinada por prazo indeterminado ou celetista, estatutários, trabalhadores avulsos e por prazo determinado. O trabalho formal garante salário, amparo pelas leis trabalhistas, horários fixos além de outras vantagens, diferente da situação do emprego informal. Por isso, será considerado neste trabalho apenas esse tipo de emprego.

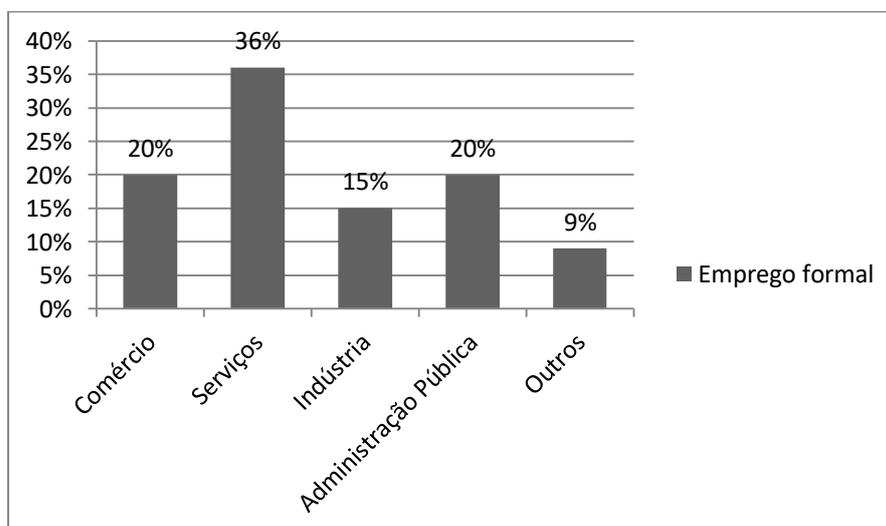
¹ Demanda efetiva é o ponto onde a oferta agregada é igual à demanda agregada, no ponto de pleno emprego. A demanda é a renda que o empresário espera receber por ofertar determinado volume de emprego; oferta agregada é a renda necessária para o empresário oferecer determinada quantidade de trabalho.

No estudo foram utilizados dados sobre emprego formal nos anos de 2010 e 2015 e dados sobre o PIB - Produto Interno Bruto (IBGE, 2015), isto é, tudo o que foi produzido de bens e/ou serviços dentro das fronteiras de uma região num determinado período de tempo. Realizou-se um estudo exploratório dos dados sobre o emprego formal no Brasil e nas três cidades estudadas (Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha), especificamente, nos setores da indústria e do comércio.

2. Breve caracterização do país e das cidades do sul de Minas

O Brasil ocupa a 7ª posição na economia mundial. O seu PIB (Produto interno bruto) em 2010 foi de 7,5 trilhões e seu PIB per capita foi de R\$19,4 mil. Segundo dados do IBGE (2015), o PIB é a soma do valor total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas do país que abrange os setores agropecuário, industrial e serviços, embora o país seja o sétimo na economia mundial isso não implica diretamente no desenvolvimento e na distribuição de renda. Segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais, 2010), no ano de 2015, o Brasil possuía aproximadamente 44 milhões de pessoas trabalhando formalmente, 36% no setor de serviços, 20% no setor do comércio, 20% na administração pública e 15% no setor da indústria, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1. Emprego formal no Brasil



Fonte: IBGE (2015).

As três cidades da mesorregião sul/sudoeste de Minas Gerais selecionadas para a pesquisa são Varginha, Poços de Caldas e Pouso Alegre, pois são as três cidades mais populosas, além disso se localizam numa posição estratégica para negócios e indústrias, próximas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte e por apresentarem características semelhantes quanto ao tamanho, condições de saneamento e média salarial. Segundo dados do E-cidades, do IBGE: Varginha é um dos 853 municípios do estado de Minas Gerais, é o 15º em relação ao PIB do estado. A cidade possui 123 mil habitantes, sua principal atividade econômica é a industrialização e comercialização do café. O salário médio mensal dos trabalhadores é de R\$ 2,2 salários mínimos e 97% da população possui esgotamento sanitário adequado.

Poços de Caldas possui cerca 152 mil habitantes, sua principal atividade econômica até a década de 50 era o turismo devido as suas fontes de águas naturais, depois disso, com a chegada das indústrias passou a ser a extração de minérios, a cidade é a 14º do estado em relação ao PIB. O município conta com 98% das residências com esgotamento sanitário e a média salarial é de R\$ 2,4 salários mínimos.

Pouso Alegre é o 18º em relação ao PIB do estado, possui cerca de 130 mil habitantes, uma das principais atividades econômicas são na área da indústria e na agropecuária. Sua média salarial é de R\$ 2,5 salários mínimos e 92% da população conta com esgotamento sanitário adequado.

3. Metodologia

A pesquisa realizada é de natureza quantitativa, pois envolve a coleta de dados referentes ao emprego formal, quantificando e comparando as cidades de forma a descrever e analisar, verificando qual setor apresentou a maior rotatividade, ou seja, desligamento de alguns trabalhadores e entrada de outros para substituí-los e onde o emprego formal cresceu mais.

O trabalho analisou o emprego formal nos anos de 2010 e 2015. Esses anos foram escolhidos por corresponderem aos últimos anos de governo do presidente

Lula e da presidenta Dilma Rousseff, respectivamente. Os dados foram coletados na página do IBGE (<https://cidades.ibge.gov.br/>) e em seguida filtrados para atender a demanda desta pesquisa. O critério utilizado para filtrar a pesquisa foi selecionar os dados específicos sobre as admissões e demissões e a partir de então analisar os dados de empregos nas outras cidades.

4. Análise de dados

No ano de 2010 o PIB do Brasil cresceu 7,53% e no ano de 2015 apresentou uma queda de 3,55%. A tabela abaixo mostra os dados do emprego formal em relação ao PIB.

Tabela 1. Dados sobre o emprego formal em geral e PIB

	Emprego formal 2010	Emprego formal 2015	Taxa de crescimento 2010-2015	PIB 2010 (bilhões)	PIB 2015 (bilhões)
Varginha	42.407	45.044	6%	R\$ 3,23	R\$ 4,50
Poços de Caldas	50.866	56.472	11%	R\$ 3,74	R\$ 6,50
Pouso Alegre	45.729	53.852	18%	R\$ 3,12	R\$ 6,55

Fonte: IBGE. Elaboração própria

De acordo com a Tabela 1, é possível perceber que, ao se comparar 2010 e 2015, o crescimento maior na taxa de emprego formal foi em Pouso Alegre, com o crescimento de 18%, seguido de Poços de Caldas, com 11%, e Varginha, com 6%.

Segundo o censo do IBGE, em 2010, as populações das cidades estudadas estavam estimadas em 130.615 em Pouso Alegre, 152.435 em Poços de Caldas e 123.081 pessoas em Varginha. Em comparação com a Tabela 1 a população empregada formalmente nas respectivas cidades representavam 35%, 33% e 34% da população total, respectivamente.

Como mencionado, no Brasil, no ano de 2010, o PIB cresceu 7,53%, e, no ano de 2015, caiu 3,55%, o que não aconteceu nas cidades estudadas. Todas elas

apresentaram crescimento do PIB nesses dois anos e também crescimento na taxa de emprego formal. É possível dizer que, embora o país estivesse passando por crise econômica, as cidades observadas não sofreram de imediato suas consequências em termos de perda de emprego formal. Nas Tabelas 2 e 3 serão analisados especificamente os setores da indústria de transformação e o setor do comércio.

Tabela 2: Emprego formal na Indústria de transformação e suas variações

	Estoque de empregos (2010)	Admis- sões 2010	Demis- sões 2010	Varia- ção	Estoque de empregos (2015)	Admis- sões 2015	Demis- sões 2015	Varia- ção
Varginha	8.902	3.947	3.543	4%	8.254	2.912	4.155	-15%
Pouso Alegre	11.835	3.788	3.451	3%	12.512	2.866	3.049	-1%
Poços de Caldas	8.400	6.456	5.572	10%	8.808	4.940	6.188	-14%

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na tabela 1 em relação ao emprego formal, em geral, as cidades estudadas não acompanham ou não sofrem com a queda do PIB e nem com a queda nos empregos, mas abrindo para os dados de indústrias e comércio, percebe-se o efeito da crise em 2015.

Na tabela 2 têm-se os dados sobre admissões e demissões no ano de 2010 e no ano de 2015. Observa-se que há mais demissões no ano de 2015 do que contratações, ou seja, há maior rotatividade. O desemprego cresce porque as indústrias demitiram mais que contrataram. Entretanto, o fato de terem ocorrido mais demissões em Pouso Alegre não interfere no fato de ser a cidade com mais pessoas empregadas proporcionalmente, como visto na Tabela 1.

Em 2010, Pouso Alegre foi a cidade com maior rotatividade na área da indústria com a variação de 3%, Varginha com a variação de 4%, e Poços de Caldas com 10%. Em 2015, houve mais demissões em Pouso Alegre e Varginha, pois, apresentaram uma variação negativa -15% e -14% respectivamente. Já em Poços

de Caldas ocorreu uma variação de -1%. Na Tabela 3 analisaremos os dados no setor do comércio.

Tabela 3: Emprego formal no Setor de comércio e suas variações

	Estoque de empregos (2010)	Admissões 2010	Demissões 2010	Variação	Estoque de empregos (2015)	Admissões 2015	Demissões 2015	Variação
Varginha	8.753	4.582	4.326	3%	9.996	4.623	4.568	0.5%
Pouso Alegre	9.061	6.704	5.885	9%	10.239	5.442	5.828	-4%
Poços de Caldas	10.383	5.669	5.199	4%	11.351	5.099	5.462	-3%

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Pela observação da Tabela 3, percebe-se que a cidade com maior rotatividade no setor do comércio em 2010, comparando com a Tabela 2, é Poços de Caldas com a variação 9%. Em seguida está Pouso Alegre com 4%, e Varginha com 3%.

Em 2015, vemos que Varginha manteve um saldo positivo em relação às admissões e demissões. Já nas outras cidades houve mais demissões do que contratações em comparação com a Tabela 2, mostrando que o setor da indústria demitiu mais do que o setor do comércio.

Comparando a Tabela 3 com a Tabela 2, podemos observar que o setor que mais emprega é o setor do comércio. E o que apresentou uma maior fluxo de entradas (admissões) e saídas (demissões) de pessoas numa organização foi o da indústria em 2015, assim, pode-se dizer que o setor do comércio não sofreu tanto com a crise quanto o setor da indústria.

No ano de 2010, no Brasil, existiam mais de 189.000 indústrias e 7.900.000 pessoas trabalhando na indústria. Já em 2015, havia 201.200 indústrias e 7.600.000 empregadas no setor industrial. No setor do comércio, em 2010, havia mais de

1.600.000 empresas comerciais empregando 9.039.000 pessoas, em 2015, esse número subiu para aproximadamente 1.700.000, empregando mais de 10.200.000, ou seja, o desemprego aumentou no setor industrial embora o número de indústrias tenha crescido no Brasil. Esse fato pode ter ocorrido devido ao começo da crise econômica em 2015, quando o PIB caiu 3,5%.

Considerações finais

O objetivo da pesquisa era analisar o emprego formal e o PIB nos anos de 2010 e 2015, observando a rotatividade nos setores da indústria e comércio. Observou-se que o PIB nas três cidades não acompanhou a queda que houve no PIB do país, somente analisando os setores conseguimos observar os efeitos da queda.

Constatou-se que a maior rotatividade ocorreu no setor da indústria, que apresentou números significativos de demissões no período de 2015. O setor do comércio também apresentou demissões. Um fato observado em especial foi de Varginha, que apresentou saldo positivo em relação às contratações em 2015. Pouso Alegre apresentou o maior percentual de empregados em 2010 com 35% e cresceu 17% até 2015.

Um das dificuldades na análise foram à falta de alguns dados de 2015 e uma das limitações foi à ausência de informações sobre a causa do aumento das demissões em 2015, o que fugiria da análise dos dados, mas, agregaria no entendimento do porque houve o aumento das demissões e o porquê o setor da indústria é o setor com maior rotatividade.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de disseminação das estatísticas do trabalho**. Brasília, 2010. Disponível em <<http://pdet.mte.gov.br/caged?view=default>> Acesso em 24 jun 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, 2010. Disponível em <<http://pdet.mte.gov.br/mapa-do-emprego-formal>> Acesso em: 20 de jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, 2018. Disponível em < <https://www.rais.gov.br/sitio/tabelas.jsf>> Acesso em: 21 de jul. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Brasil em Síntese**. Brasil, 2017. Disponível em <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/trabalho/nivel-da-ocupacao.html>>, acesso em: 02 jun. 2019.

KEYNES, M. J. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTEI, L. HEINEN, V. L. Análise da evolução do mercado formal de trabalho em Santa Catarina entre 2001 e 2016. **Revista NECAT**, v.7, n. 13 jul. 2018. Disponível em <incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/necat/article/download/5277/5290> acesso em: 15 jun. 2019.